

CARACTERIZAÇÃO ETIOLÓGICA DA MASTITE CLÍNICA E FREQUÊNCIA DO USO DE ANTIMICROBIANOS EM REBANHOS LEITEIROS

Bruna Gomes Alves, Tiago Tomazi, Juliano Leonel Gonçalves, Marcos Veiga dos Santos

Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Produção Animal, FMVZ - Universidade de São Paulo

* tiago.tomazi@usp.br

Um total de 20 rebanhos bovinos leiteiros dos estados de Minas Gerais (n=5) e São Paulo (n=15) foram avaliados quanto à frequência de mastite clínica (MC) e uso de antimicrobianos, durante o período de março/2014 a janeiro/2016. Os rebanhos foram distribuídos em três sistemas de alojamento de vacas em lactação: piquetes comunitários (n=10), *freestall* (n=5) e *compost barn* (n=5). A média de produção de leite foi de 22,7 Kg/vaca/d, enquanto que a contagem de células somáticas do leite de tanque (CCSLT) foi de 557×10^3 células/mL e a contagem bacteriana total do leite de tanque (CBTLT) foi de 94×10^3 ufc/mL. Foram registrados 5.957 casos de MC em nível de quarto mamário, sendo que os patógenos mais frequentemente isolados foram *Escherichia coli* (6,6% de todas as culturas), *Streptococcus uberis* (6,1%), e *Streptococcus agalactiae* (5,9%). A taxa de incidência de MC (TIMC) foi de 9,7 casos por 10.000 quartos-dia em risco (QDR), e a única variável em nível de rebanho associada com a TIMC (independente do patógeno) foi a CCSLT. Quando considerados os grupos de agentes etiológicos específicos, a TIMC de patógenos contagiosos foi associada com a CCSLT (mais alta em rebanhos com CCSLT $>600 \times 10^3$ células/mL), a produção de leite (mais alta em rebanhos com produção de 20-25 Kg/vaca/dia) e o tipo de sistema de alojamento (mais alta em rebanhos com sistema do tipo *compost barn*). Patógenos Gram-positivos tiveram TIMC mais alta na estação chuvosa de 2015 em comparação às outras categorias avaliadas; e a TIMC causada por patógenos Gram-negativos foi mais alta em rebanhos com CBTLT $>30.000 \times 10^3$ ufc/mL. O consumo de antimicrobianos para tratamento da MC foi quantificado mensalmente em unidades de doses definidas diárias (DDD), e expresso como incidência de tratamento antimicrobiano (ITA: número de DDD por 1.000 vacas em lactação-dia [VLD]). A ITA média mensal foi de 17,7 DDD por 1.000 VLD, sendo 15,4 para tratamentos intramamários, e 2,3 para tratamentos sistêmicos. Dentre os grupos de antimicrobianos intramamários, os aminoglicosídeos tiveram a maior ITA (11,7 DDD por 1.000 VLD), seguidos pela combinação de tetraciclina, aminoglicosídeo e polipeptídeo (10,3 DDD por 1.000 VLD), e por cefalosporinas de terceira geração (9,9 DDD por 1.000 VLD). Para os antimicrobianos aplicados pela via sistêmica, as fluoroquinolonas tiveram a ITA mais alta (4,2 DDD por 1.000 VLD), seguidos pelas cefalosporinas de quarta geração (3,1 DDD por 1.000 VLD), e por compostos formulados com a combinação de sulfonamida e pirimidina (2,1 DDD por 1.000 VLD). Em conclusão, foi observada uma maior frequência de MC, bem como de uso de antimicrobianos neste estudo em comparação com pesquisas realizadas em outros países. Variáveis em nível de rebanho foram associadas com a TIMC e com o consumo de antimicrobianos; portanto, estratégias de manejo com o objetivo de melhorar a prevenção e o tratamento de MC devem ser implementadas em rebanhos leiteiros.

Palavras-chave: Consumo de antimicrobianos. Taxa de incidência de mastite clínica. Vacas leiteiras.